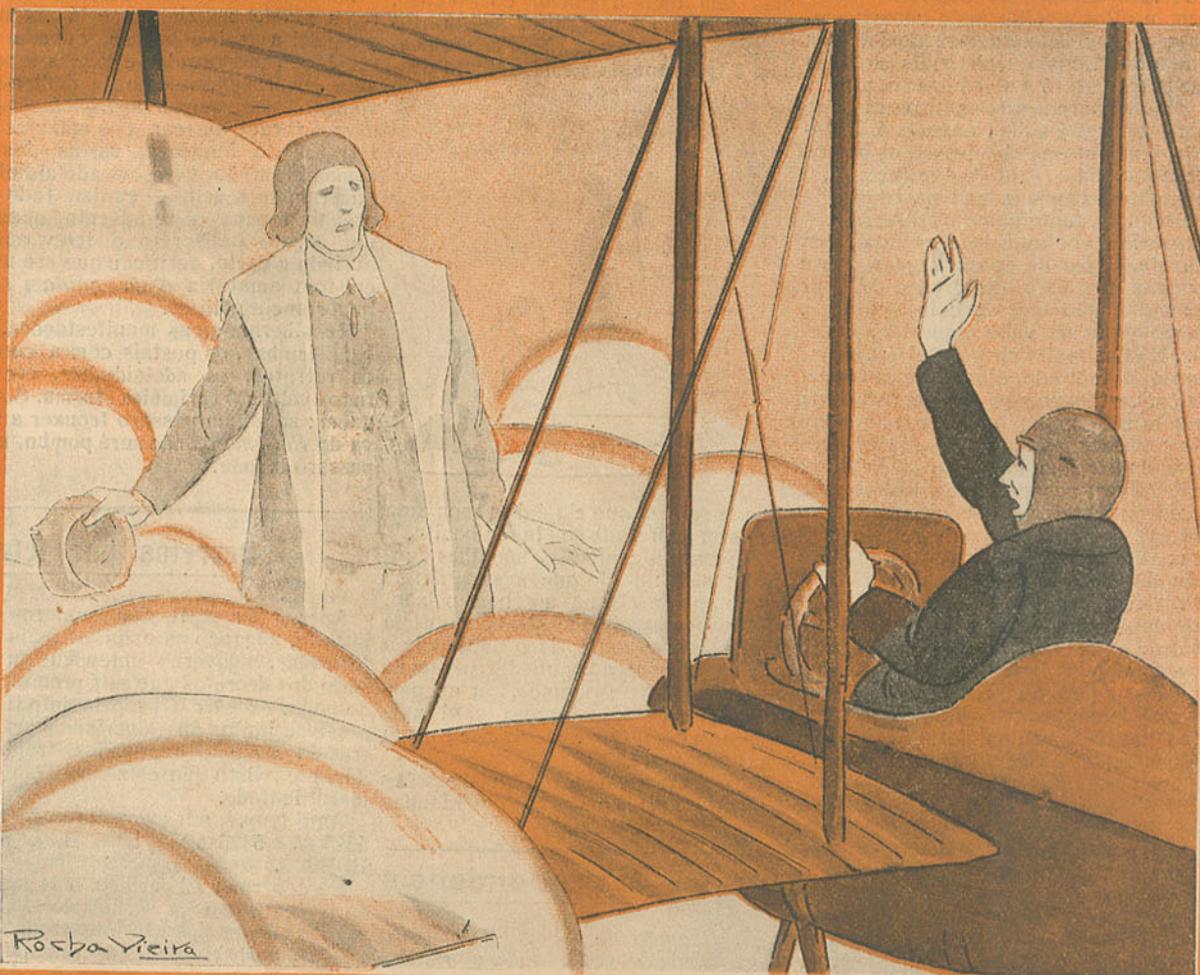




Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

ENCONTRO



CRISTOVÃO COLOMBO:

— Quem és tu?

READ:

— Tu proprio, com quatro seculos a mais!



PALESTRA AMENA

Recitas academicas

E' com intensissima alegria que costumamos assistir ás recitas academicas; sentimo-nos remoçados, vivemos durante duas ou tres horas os melhores bocados da nossa vida, tornamo-nos brincalhões, rimos e folgamos como o mais gaiato dos estudantes presentes. Quanto ao modo como os rapazes representam, recitam, cantam, dançam, etc. é coisa que nos não preocupa ou, se em tal fazemos reparo, é para os louvar tanto mais quantos mais disparates cometem: desempenhem-se dos seus papeis como artistas de carreira seria uma incongruência, por ventura uma monstruosidade a demonstrar falta de senso e precocidade patologica. Quanto peor se apresentam, melhor e mais garantias dão de que teem miolo, que havia de esboroar-se se os obrigassem a altos equilibrios e comedimentos; a mocidade quer-se doida, para que a doideira não venha mais tarde, na idade em que só a sisudez se requer.

Mas se perdoamos os disparates, se aprovamos até a diçã) oposta á intenção dos autores das peças, os gestos desengonçados, tudo o que faça rir, o que não podemos levar á paciência é a ignorancia, tanto como a pretensão: o rapazelho que se julga Brazão é, sem duvida, digno de censura, mas o que comete um erro de gramatica, por exemplo, não tem desculpa possivel, como o que não sabe o que está dizendo. Não ha muito citou-se n'este seminario o facto de, n'uma recita academica, certo mancebo dar uma silabada em latim—lingua que tem obrigação de conhecer, porque frequenta a respectiva cadeira ha uns poucos de anos; hoje, dizem-nos que n'outra recita, um academico, referindo-se a Nicteroy, no Brasil, pronunciou a palavra á franceza: *Nicteroa*, com a agravante de o dia da recita ser o da chegada do sr. Presidente da Republica do Brasil e de se apregoar por toda a parte a necessidade d'uma maior aproximação entre os dois povos irmãos...

Mas, agora nos lembramos de que, afinal de contas, não são bem os rapazes que teem a culpa d'estas e d'outras. Quando, depois de quatro anos de frequencia de latim, se trocou a acentuação d'uma palavra corriqueira e depois de dois anos de estudo de geografia não se sabe ler um nome que anda na boca de todos, a responsabilidade é ao professor que deve ser tomada: com que prazer o reprovamos, embora ele soubesse perfeitamente dizer as tais palavras! Saberá, sim, mas não *sabia ensinar*—e quem não sabe ensinar não é professor.

Coisas minimas! dirá o leitor, sorrindo desdenhosamente, por irmos buscar para assunto da palestra um facto de tão pequena monta quando outros avultam a cada passo. E rós respondemos que são estas coisas minimas que provocam as maximas e que a boa

linguagem contribue tanto para a formação d'um espirito sadio, como o bom alimento para a robustez fisica; comam-se generos avariados e o organismo será fraco, fale-se mal e o pensamento ficará dubio.

E daí, talvez que estejamos em erro e que a asneira seja um progresso...

J. Neutral.

Mulheres padres

Um telegrama da terra dos gaiteiros — com a devida venia — noticia que o «folketing» aprovou o projéto de lei tendente a conceder ás mulheres o acesso ao estado eclesiastico.

Somos dos que desejam que as senhoras tenham iguais direitos aos dos homens, pelo que não podemos negar o de usarem corça e outros proprios dos sacerdotes catolicos. De mais, a religião tem tudo a ganhar com o caso, não custando a acreditar que muitos homens que hoje não vão á missa passem a frequenta-la assiduamente des-



de que saibam que ela é dita por uma senhora, sobretudo se ela for bonita.

E quanto á confissão, não lhes contamos nada: desde que a sacerdotisa seja o que se chama um bom peixão, não haverá hereje que não se converta e corra ao tribunal da penitencia a confessar os pecados que lhe pesem na consciencia, na esperanza, ou na certeza, de que a confessora será mais benevolona com o proximo do que o eram os confessores.

A apostar em como as transgressões ao sexto mandamento são perdoadas sem relutancia de maior?

Correspondencia

E. Bramão de Almeida. — Temos necessidade de saber onde mora. Depressa.

Lit. Venancio. — Porque não vae caçar batatas? Ha tanta falta de trabalhadores do campo!

Samuel T. R. — Não são de publicar os seus versos, porque não queremos ser cumplices de tal delicto. Por muito menos está gente na Penitencia-ria!

Pombo suspeito

Um dia d'estes esteve para se dar no Porto outra revolução talassica, chegando ainda a trocar-se algumas traulitadas indicativas d'estas especies de movimento. Foi o caso que appareceu, caído n'uma rua, um pombo correio com uma carta no bico e logo correu a nova de que a missiva era nem mais



nem menos do que do Paiva Couceiro, que d'esse modo se correspondia com os seus fieis da capital do norte.

Imediatamente subiu á torre dos Clerigos aquele rapazinho que lá arvorou a bandeira azul e branca, quando da revolução monarchica e depois a verde e encarnada, quando da contra-revolução, os caixeiros do *Bonnhure des dames* foram buscar aos caixotes os retratos do Manecas, varias damas desmaiaram de goso, os adelaíndas puzeram-se a geito — emfim, tudo se preparou para o re-advento, quando um garoto indiscreto e irreverente, abrindo a carta, verificou que era uma epistola amatoria d'um *quidam* sem importancia politica.

Recolheram-se as manifestações, as bandeirinhas, os postais com a corça, os retratos, os adelaíndas, etc., e tudo voltou á primeira forma. Socegum: se algum passaro trouxer a nova do *Rei-chegou* não será pombo, mas passaro bisnau.

Decretos por letras

Apezar da serie dos numeros ser infinita, segundo as opiniões mais autorizadas, o governo entendeu que a série dos decretos que está promulgando podia exceder o proprio infinito e resolveu juntar aos algarismos as letras do alfabeto duplicadas, treplicadas, etc., visto que estas são em numero limitado.

Aqui temos, por exemplo: o decreto 5525 A, o 5525 AA, o 5525 B, o 5525 BBBB...

Perceberam? E' curioso, mas monotono e como a variedade é que deleita nós, se nos não julgassem abelhudos, proporiamos, em vez da repetição da letra, a combinação de diversas letras, á direita do numero, como atualmente, ou á esquerda, se se quizesse levar mais longe a variedade. E assim ás vez s bastaria a indicação numerico-alfabetica do decreto para se aquilatar do seu valor, como seria, por exemplo, para o decreto 6529 X P T O ou para o 7825 K H I...



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida isposou

Aindas istou toudo arripiado cum çusto pur um cazo que persensiei uma noite di estas nu triato Nassional cujo este foi um grande i orrvle crime ó antes dois grandecissimos i orrvlissimos crimes a çaber a morte i paixão de Rose, cuja esta morre in antes du pano açubir i a morte i paixão d'uma cinhora paralitega cuja morre cum u pano açubido mas flizmente lá dentro nu bastidoures çoltando cuntudo porrem um grito de agunia munto medonho.

Toudos estes urrores ção cumetidos pur um tal sr. Rodrigues Alves, mas este que é munto finorio trata de ver ce ingana a pulicia i pranta-se a pôr as culpas a oitras peçoas, a çaber, u ator Lago, que nan é capaz de matar uma pulga, u ator Sacramento, idó idó, a espleta llena de Crasto que istá indiota mas que tamem nan pode cum uma gata, a Jostina Malhagães, que é touda rebuçados, i a branca i loira Palmira Torres que toudos çabem qui é um curasão de pomba i que ce ce conteça rialmente creminosa é çó pra o puvlico cepór cu Pato Muniz é munto isperto i pur ter dó du sr. Rodrigues Alves que naquella altura da pessa já nan çabe como diacho ce ade livrar da miada in que ce meteu. Ora filha, u que te digo é que eu istava na pelateia cem pinga de çangue pur ver que a pulissa acabava pur me prantar a



culpa a mim i tirouse-me um grande peso de riba cando a dita Palmira Torres ce cuçidou: é bem fêto! isclamei eu, i dê-le uma çalva de palmas como ela nunca apanhou. Pena foi ca Jostina Malhagães nan ce matace tamem i nan focem nu mêm) cáçhão algumas oitras peçoas que nan digo quem ção purque çou boa peçoas de carátel i nan gosto deperjudicar quem ganha onradamente a çua vida.

O's pois de acistir ós ditos crimes, que us jornais cuntaram nu dia ceguente na cêçsão dus triato cum u titlo du Cular, aindas fui a tempo de acistir a mais da metade da Felor de ceda nu triato Avenida, que é um triato toudo galhardo mas çobre a dita Felor u calado é o millor porque foi tarduzida in purtuguêz pello noço primo i eu nan quero questãs cum a familia. Aqui tremino estas duas regras i ó mêmto tempo invio um braço i dois

EM FOCO

Gustavo Sequeira



No medonho paiz da arqueologia
Passeia como rós em campo aberto;
Igualmente palmita a passo certo
O não menos escuro da poesia.

Mais outra região também sombria
Ele percorre espevita e experto
Por sinal que a conheço bem de perto,
Trinta anos, pelo menos, dia a dia...

De onde resulta que Sequeira amigo
Só não é meu colega e companheiro
No estudo que dedica ao mundo antigo.

No mais, o mencionado cavalheiro
Parece-se mutisimo comigo:
Vários empregos e nenhum dinheiro.

BELMIRO.

óculos nas facias da cara du cempre
tue lial i ifetivo isposo.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruivas.

Estilo fino

Não vale a pena repisar que a literatura lisboeta foi magnificente, a querer imitar a brasileira, na reportagem da visita do sr. Epitacio Pessoa. Não resistimos, comtudo, á transcrição de dois trechosinhos, de que a Historia deve tomar conta: 1.º «A sala de espetáculos de S. Carlos oferecia um aspêto brilhante, rigorosamente protocolar. A tribuna grande emprestava um ar de sumptuosidade tal, etc.» 2.º «A plateia e os camarotes resplandeciam com a formosura e graça de lindas senhoras da nosa sociedade, a q e o chapêu de palha do illustre ministro dos afastecimentos d va um tom de leveza sem a esmanchar o esplendido conjunto...»

Que lindo efeito estas coisas devem produzir no Brasil!

Estilo familiar

E' agora de uso critico e jornalístico, quando se trata de elogiar uma pessoa em evidencia, trazer a terreiro as qualidades e mais partes dos pa entes e aderentes: então com a nova atriz Amelia Rej Colaço, tem-se chegado até a dizer o seguinte, que transcrevemos de uma gazeta matutina: «Figura das mais atraentes dos nossos tabladros, tão flexivel como um desenho de sua irmã mais nova, tão harmoniosa na conjunção das linhas como uma composição musical de seu pai, tão gracil

nas atitudes como a execução d'um trecho ao piano da sua primogenita...»

Poderia o panegirista dizer ainda: formosa, como uma poesia de sua prima por afinidade, alegre como uma caricatura de seu primo em 1.º grau, timida como uma quadra de seu primo em 2.º grau, etc.

E' bom ficar assente que a primogenita a que a dita gazeta se refere é a mana mais velha, isto é, primogenita sim, mas do pae e da mãe d'ela. Cautela com o emprego dos pronomes possessivos, seus jornalistas d'uma figa!

Côres significativas

Já estão escolhidas as côres da nova bandeira alemã: são o negro, o encarnado e o ouro. Parece-nos bem: o negro indica a alma boche, preta como uma noite de trovões; o encarnado é a côr do sangue inocente, por eles derramad; quanto ao ouro significa os tesouros de que a pilhagem alemã se apoderou. Está certo.

Torre de chifre

Estas conquistas modernas
De aeroplanos e hidro-aviões
Trazem os nossos corações
Chelos de palavras ternas!

Pois quem havia de dizer
Que da America para aqui
Se havia de vir, como eu vi,
Pelo escaço sem tremor?

Não vê mais o condor
Sob e as altitudes áspinas
Nem o corpo sob e as colinas
Em v'lo tão encantador!

Ora até que finalmente
A Europa e a America
Com esta diagem homeica
Estão unidas para sempre!

M. ALF. TALIO.

NA FEIRA DE S. BENTO



ZÉ POVÃO, DESCONSOLADO:

— Parece que a companhia não é lá grande coisa!

O CAMAROTEIRO:

— Como^m você não quiz escriturar ninguém, contente se com amadores.